

Sr. Dr. Carlos Manuel Félix Moedas,
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Praça do Município
1100-038
Lisboa

24 de novembro 2023

Assunto: Projeto de urbanização do Vale de Santo António, Lisboa: Uma consulta alternativa

Exmo. Sr. Dr. Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa,

Temos o prazer de partilhar convosco os resultados de um inquérito, realizado ao longo de quatro meses por um grupo de residentes de Lisboa, sobre o projeto aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) [no fim do mês de maio](#).

O inquérito convidou as pessoas residentes em Lisboa a uma reflexão sobre este espaço, questionando a lógica de um projeto destinado a ser, nas palavras da Câmara, a "maior operação de requalificação urbana da cidade, depois da Expo '98 e da Alta de Lisboa". Foi dirigido a todos os residentes de Lisboa que tenham, ou possam vir a ter, interesse nos destinos do Vale de Santo António.

Decidimos realizar este inquérito por duas razões:

- Primeiro, porque acreditamos que o **atual projeto do Vale de Santo António é uma solução do século XX para os desafios do século XXI**. Urbanizar densamente a área não é uma solução para o problema de habitação que pretende resolver. Pelo contrário, criará problemas agora e no futuro. Explicamos porquê na [nota explicativa](#) em anexo.
- Em segundo lugar, porque consideramos que as consultas que houve neste âmbito - e as que haverá - questionam as pessoas acerca do *projeto* sem espaço para pensar alternativamente **de que é que a cidade e as pessoas realmente precisam**.

Com este exercício, procuramos enriquecer o debate e convencer as partes interessadas da necessidade de repensar o projeto.

Por esses motivos solicitamos uma reunião com o Sr. Presidente para discutir os resultados do inquérito e as opções que apresentamos a seguir.

Resultados

No total recebemos 598 respostas. Salientamos em seguida os seguintes resultados:

- 53% dos inquiridos não concordam com o projeto apresentado pela Câmara; 19% são a favor, 5% concordam em parte com o projeto e 23% não têm opinião. Considerando apenas as juntas de freguesia que ladeiam o vale (códigos postais 1170 e 1900), pode-se afirmar que 56% dos inquiridos não concordam com o projeto.
- 92% consideram que a crise da habitação em Lisboa é muito grave.
- Existem evidências de que muitos dos inquiridos não consideram a construção de mais casas uma solução para o problema da habitação: 37% atribuíram a classificação '1' e '2' (de '1' a '5') quando se pergunta quanto concordam com a afirmação “a construção de mais casas é uma solução para o problema da habitação”.¹
- 86% entendem que a Câmara deve dar prioridade às ações que visem combater as alterações climáticas e a perda de biodiversidade.
- 97% acredita que os espaços verdes são extremamente importantes.
- 89% dos inquiridos consideram que o problema da habitação deve ser resolvido com recurso à reabilitação e 80% são da opinião que uma política que privilegie a reabilitação deve ser o foco das políticas de habitação.
- 51% de todos os inquiridos acham que existem melhores alternativas para o espaço, e 47% estão preocupados quanto ao impacto ecológico negativo do projeto.

Os inquiridos fizeram várias sugestões como alternativas ao projeto existente, não só ao longo do inquérito como também através da conta de *email* disponibilizada.

No Anexo 1 apresentamos uma análise mais detalhada das respostas e no Anexo 2 a correspondência recebida pela equipa do inquérito.

As nossas recomendações à CML

Com base nos resultados do inquérito, recomendamos as seguintes medidas específicas:

- **Convocar um Conselho de Cidadãos** sobre o futuro do Vale de Santo António, suportado por conhecimentos técnicos e com poder para formular recomendações.
- Aprofundar o conhecimento sobre os **grandes projetos em curso a nível europeu** nos quais as cidades estão a abordar, de forma sustentável, os mesmos desafios.
- Elaborar um **estudo global de impacto ambiental, social e económico do projeto**, no contexto alargado da cidade de Lisboa, considerando, em particular, a sua incompatibilidade com os compromissos da Câmara em matéria de neutralidade climática no âmbito da Agenda 2030.
- Criar uma **equipa municipal dedicada**, com vista a identificar soluções para a subutilização do parque habitacional existente na cidade, que equilibre as questões económico-financeiras, as preocupações sociais e a necessidade de promover a sustentabilidade ecológica.

¹ Note-se que, do total de pessoas que atribuíram '4' e '5' a esta afirmação (30% do total), apenas 39% concorda com o projeto.

- Dar início, o quanto antes, a **um projeto de regeneração do espaço verde** do Vale nas zonas definidas como não afetadas pela construção.

Estas recomendações são um primeiro passo para responder às preocupações manifestadas no inquérito, que permitirão, certamente, pensar noutras sugestões e medidas.

O importante é que, nesta altura de crises sem precedentes, as instituições possam imaginar novas formas de resolver problemas a curto, médio e longo prazo (entre gerações), com criatividade e ousadia. Achamos também, firmemente, que é preciso deixar de pensar nas questões de regeneração da natureza e de desenvolvimento urbano como se fossem um ‘jogo de soma-zero’: nos dias de hoje, o desenvolvimento urbano só se pode alcançar com regeneração da natureza.

Metodologia

Realizámos o inquérito *online*, entre 26 de junho e 31 de outubro de 2023. Publicitámos o inquérito em múltiplos canais de comunicação (*online* e *offline*), alcançando assim o público mais alargado possível.

Teremos todo o prazer em partilhar a metodologia do inquérito e as nossas comunicações, bem como em colocar à disposição os dados para que possam verificar a integridade dos mesmos.

Comunicação sobre o projeto

Partilhamos os resultados do inquérito, bem como o conteúdo desta carta, com outras partes interessadas, incluindo:

- Arq.^a Maria Teresa Mourão de Almeida, Presidente, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.
- Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias, Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França.
- Natalina Tavares de Moura, Presidente da Junta de Freguesia de São Vicente.
- Todos os partidos políticos da assembleia da CML.

Agradecimentos

Por último, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que responderam ao inquérito. Fomos encorajados pela participação do público e pela pluralidade de opiniões que foram expressas. Queríamos também agradecer aos jornalistas pela cobertura mediática que recebemos (nomeadamente, numa série de artigos na [Lisboa Para Pessoas](#), na [Time Out](#), e no [Público](#)).

Contactos

Pode nos contactar através do email consulta.santo.antonio@gmail.com ou por telefone:

██████████.

Ficamos a aguardar com expectativa a sua resposta,



Hugo Warner
Especialista em economia circular



Ana Filipa Oliveira
Especialista em comunicação e advocacia social



Dr. João Baía
Sociólogo e antropólogo



António Mota
Estatístico

Anexos

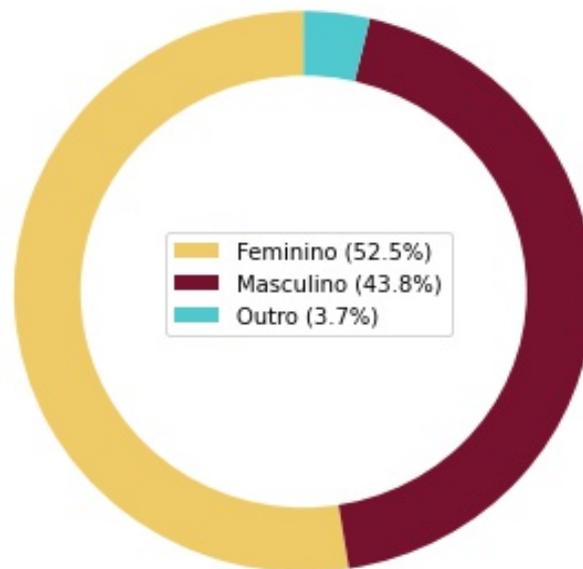
- Anexo 1: Categorização da amostra e resultados detalhados
- Anexo 2: Correspondência recebida pela equipa do inquérito
- Anexo 3: Nota explicativa e texto do inquérito

Anexo 1: Categorização da amostra e resultados detalhados

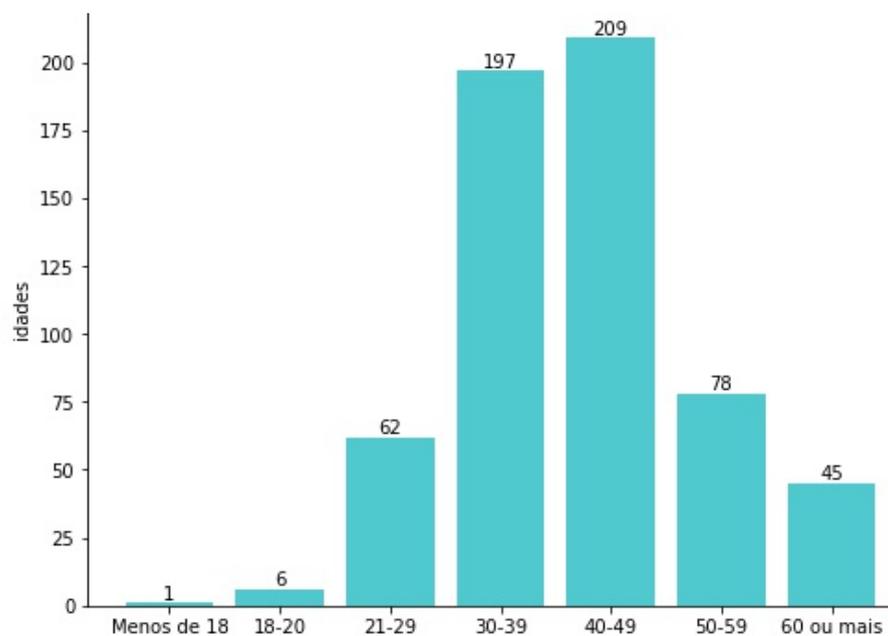
1 - Categorização da amostra

Foram recebidas **598** respostas, que podem ser globalmente caracterizadas através dos seguintes critérios:

1.1 - Género



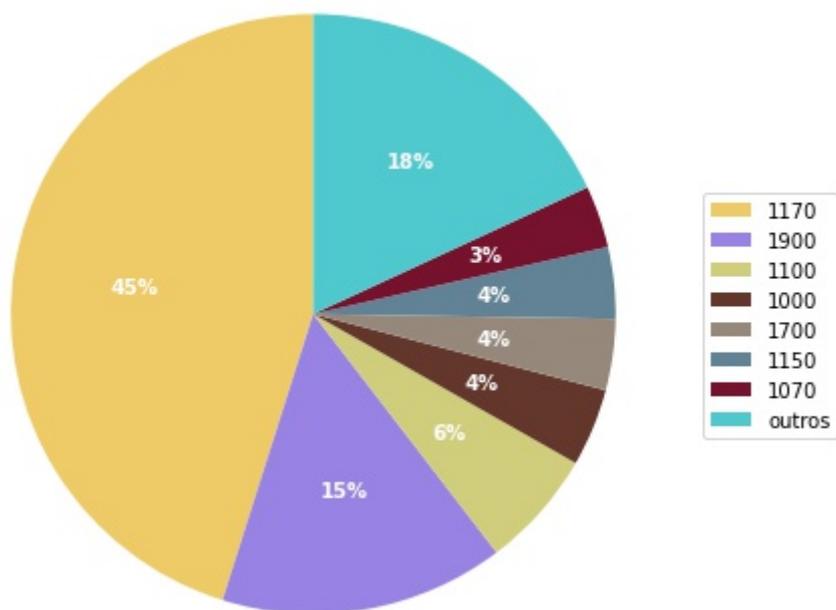
1.2 - Idade



1.3 - Residência

Por código postal. Os códigos postais incluídos na categoria 'outros' correspondem a locais de residência que tiveram menos de 20 respostas ao inquérito.

60% dos inquiridos habitam nas juntas de freguesia que ladeiam o Vale de Santo António (códigos postais 1170, 1900).



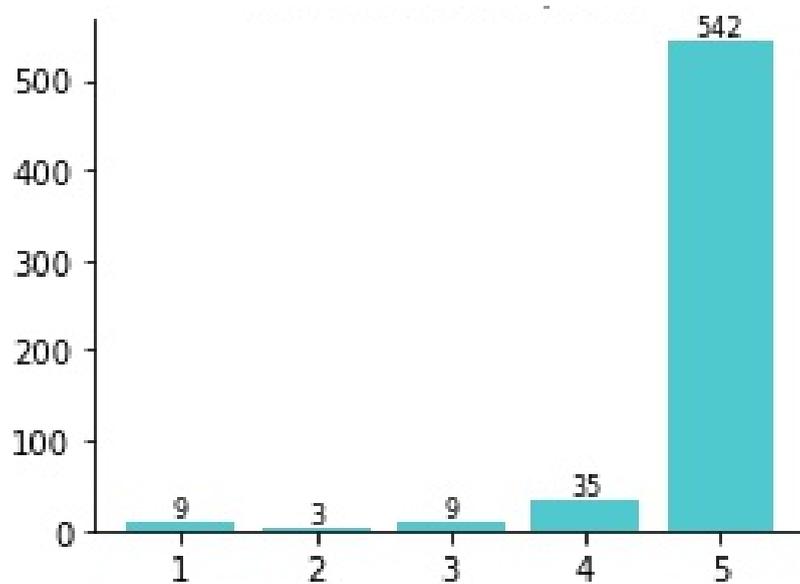
2 - Resultados detalhados

Em seguida podem ver-se alguns gráficos representativos das várias dimensões analisadas no inquérito.

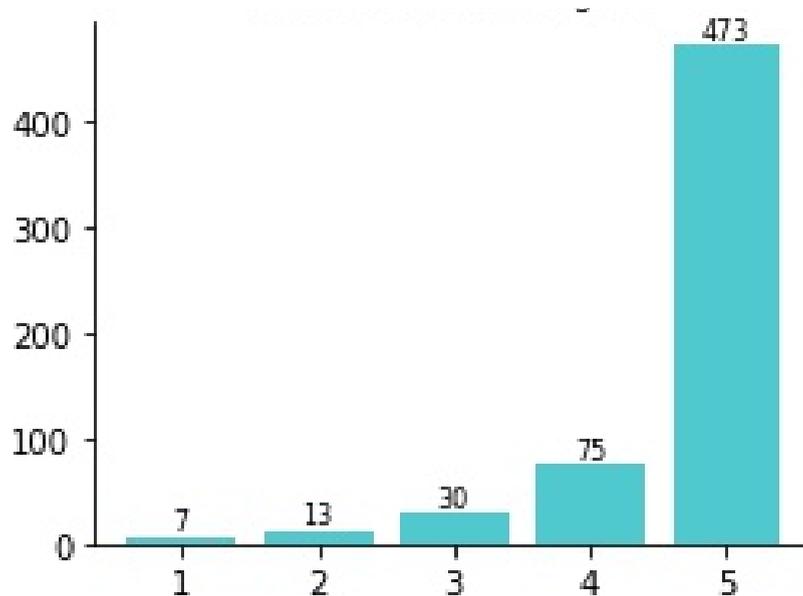
2.1 - Perguntas de enquadramento

Concordância atribuída às seguintes afirmações (de '1' a '5'):

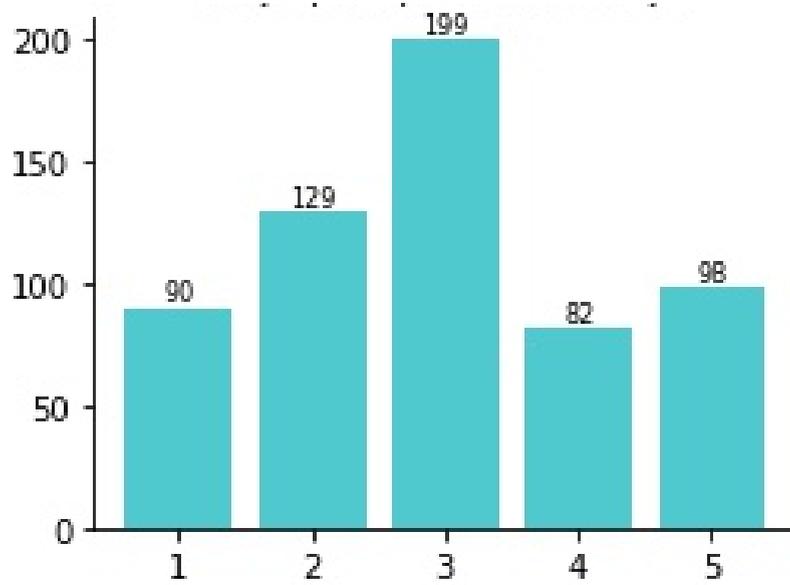
A existência de espaços verdes na cidade é muitíssimo importante



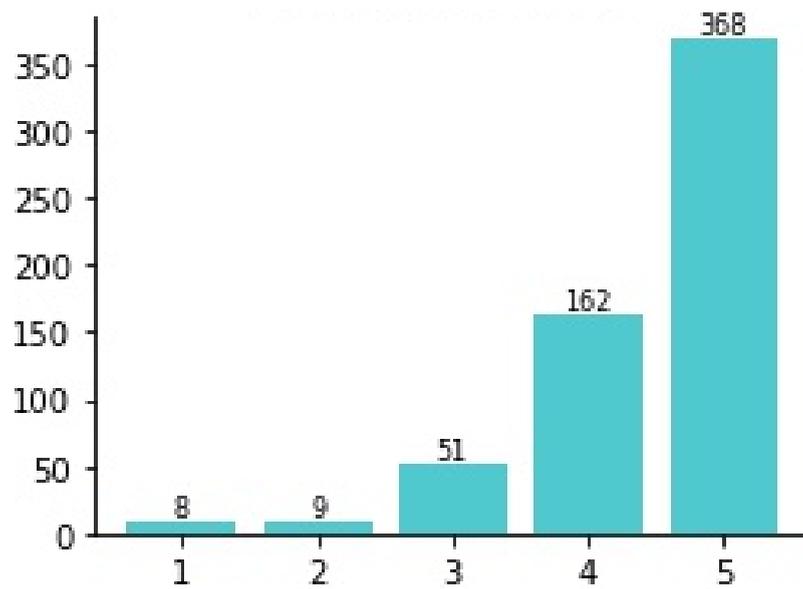
O problema da habitação acessível em Lisboa é muitíssimo grave



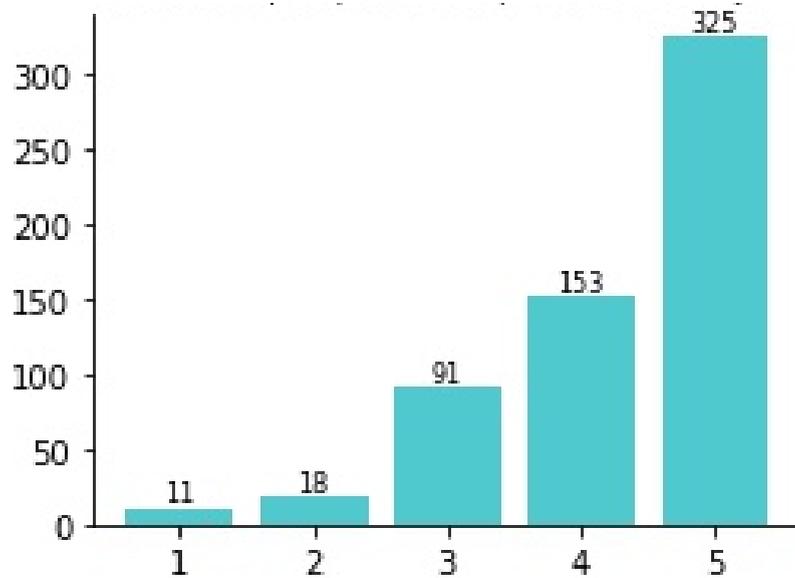
A construção de mais casas é uma solução para o problema da habitação



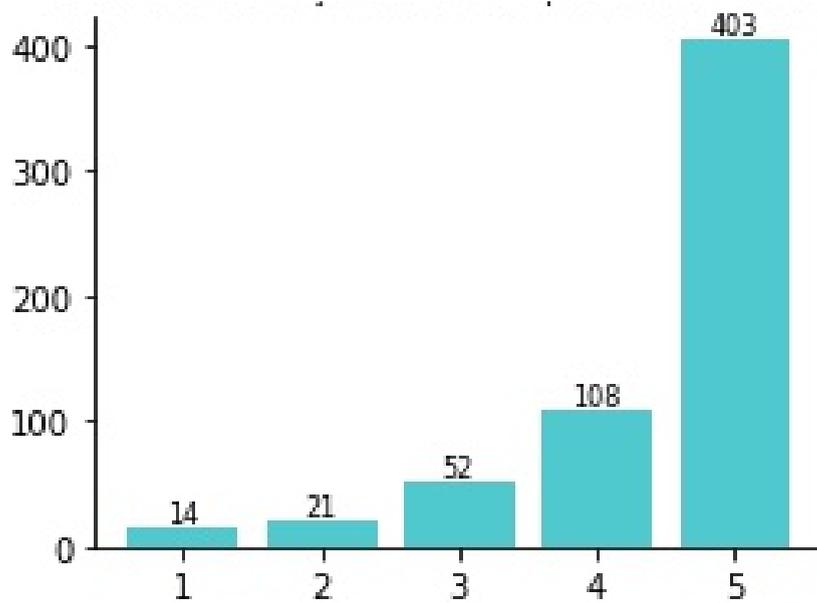
A solução para o problema da habitação deve passar pela reabilitação



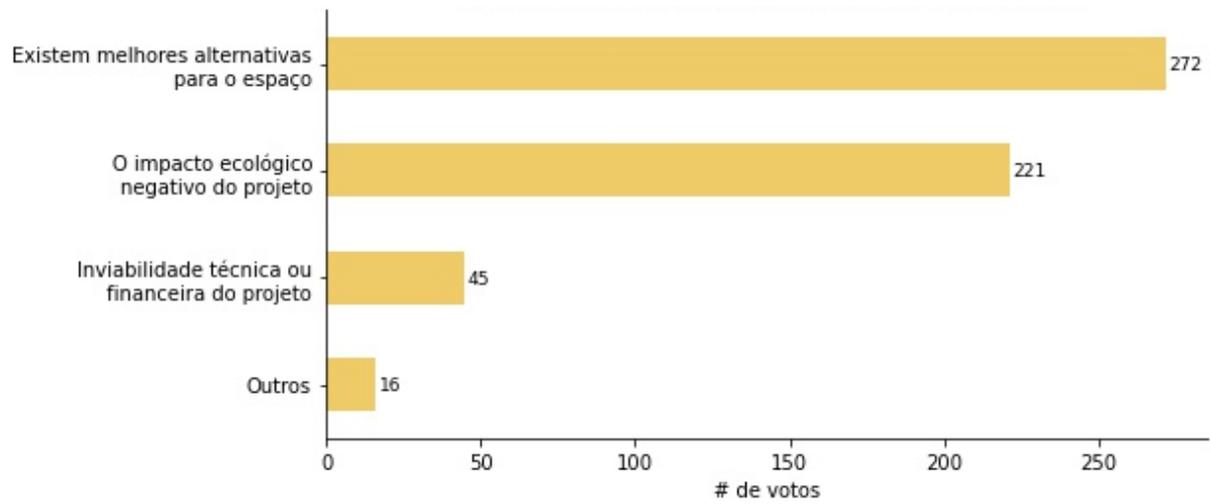
A reabilitação das casas vazias e/ou abandonadas deve ser o principal foco das políticas de habitação



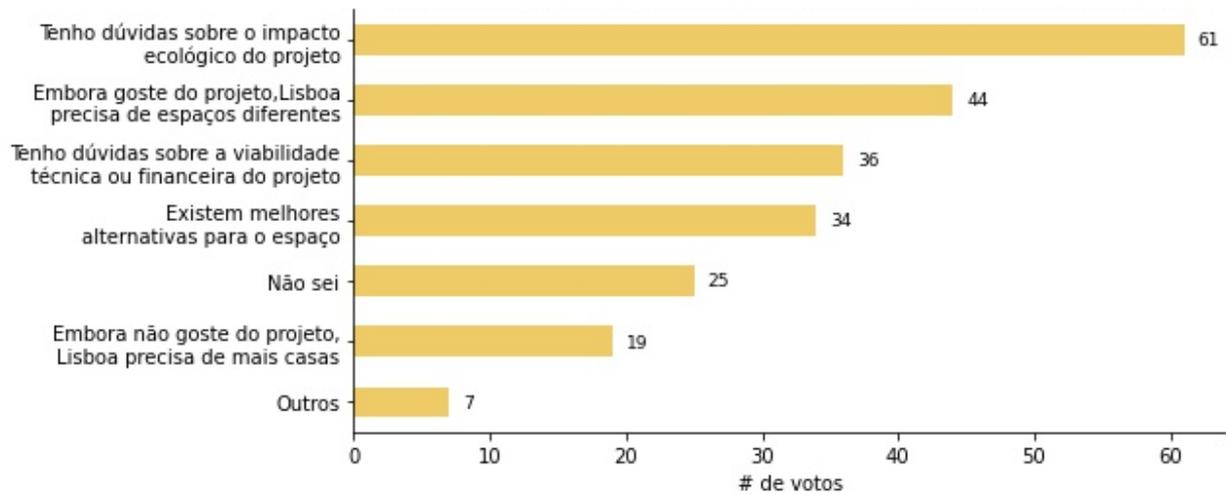
A Câmara deve dar prioridade às ações que visem combater as alterações climáticas e perda de biodiversidade



2.2 - Razões apresentadas pelos inquiridos que **não concordam** com o projeto:

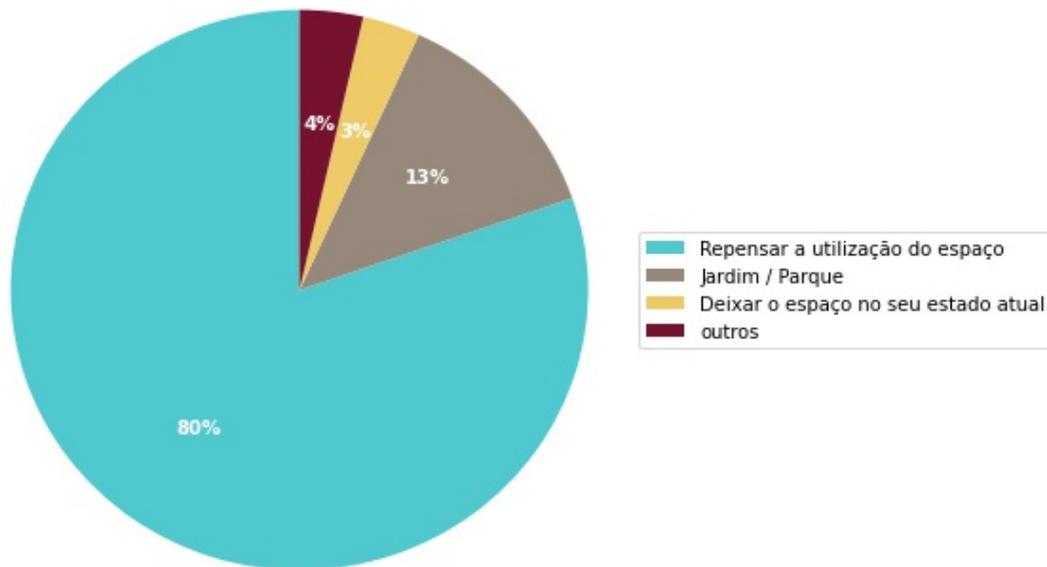


2.3 - Razões apresentadas pelos inquiridos que **não sabem se concordam** com o projeto

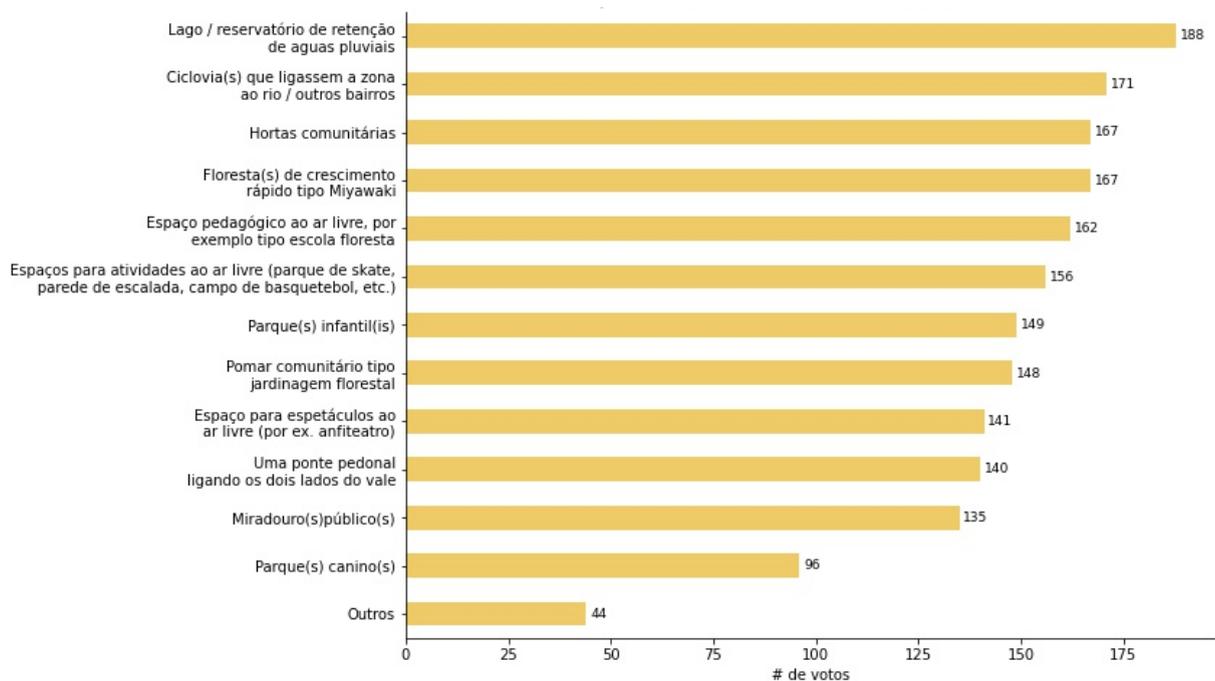


2.4 - Que futuro para o Vale de Santo António?

Esta foi a questão colocada aos inquiridos que afirmaram não concordar com o projeto atualmente em discussão - 319, isto é, 53% dos inquiridos. A categoria “outros” inclui os inquiridos que preferem algum tipo de habitação de cariz marcadamente social, jardins e os inquiridos que não responderam a esta questão.



2.5 - Tal como se pode ver no gráfico circular em cima, 80% dos inquiridos que não concordam com o projeto (o que corresponde a 249 pessoas) gostariam de poder repensar a utilização do espaço. As alternativas apresentadas no inquérito estão resumidas em baixo.



Outras opções sugeridas pelos inquiridos incluíram as seguinte:

- “Parques intergeracionais, naturalizados, e "adventure playgrounds", parque de aprendizagem e prática da bicicleta.”
- “Habitação adaptada ecológica e sustentável.”
- “Quiosque(s).”
- “Parque verde.”
- “Árvores autóctones de crescimento lento a complementar, jardins com flores, cafés e restaurantes com esplanadas, galerias de arte, mercado, espaços para arte urbana /graffiti, bares e discotecas.”
- “Espaços temporários para expor novos artistas, espaços flexíveis que se adaptem a novas tendências e não fiquem paradas no tempo.”

Anexo 2: Correspondência recebida pela equipa do inquérito

Neste anexo colocamos a correspondência recebida pela equipa do inquérito por e-mail. Seus autores nos deram a permissão para partilhar os textos deles de forma anonimizada.



O Vale de Santo António: Uma consulta alternativa <consulta.santo.antonio@gmail.com>

Sobre o projecto e alternativas para o vale de Sto António

20 de julho de 2023 às 16:48

Para: consulta.santo.antonio@gmail.com

Exmos Srs

Preenchi o vosso questionário quanto ao projecto do Vale de Sto António mas quero deixar-vos mais alguma informação sobre o que penso.

Vivo no bairro da Graça, freguesia de S. Vicente e, como todos os que vivem por aqui, sentirei um impacto forte na vida de bairro e no bairro com qualquer projecto que idealizem para o Vale de Sto António. Por isso, e para além de me preocupar com o que se vai passando em toda a cidade, obviamente preocupo-me com o que estiver na proximidade.

A vossa proposta, ou ideias, são boas, mas não sei se podem ser tão radicais que a CML e a CCDR olhe para elas de forma paternalista, irrealizáveis e, portanto, não merecedoras de atenção ou de seriedade. Assim, penso que deve haver da vossa parte, para além das evidentes preocupações ambientalistas e ecológicas, e das suas soluções, uma proposta que considere alguma edificação e interesses demonstrados pelas entidades aqui referidas. Sem investimento privado não estou a ver como se paga a alternativa de ter um jardim/floresta de 48 Ha, e o investimento privado não existe se não trazer dividendos, mesmo que controlados. Também penso que a alternativa da recuperação do edificado abandonado, começando pelo da CML, é uma alternativa boa com a qual concordo, certo, mas que é complexa, envolvendo várias entidades, do Governo à CML. Penso que não é reduzindo a proposta à alternativa da recuperação das ruínas, prédios devolutos ou apartamentos fechados há muito que se resolverá a problemática do Vale de Sto António. Sabemos que tudo isso colide com a propriedade privada, a Constituição, as guerras políticas, etc. Não penso por isso que essa alternativa, ou sugestão, possa servir de moeda de troca para termos só os 48 Ha de jardim e floresta, aliados a actividades ecológicas urbanas, como as hortas ou pomares. Já tivemos exemplos de sobra para sabermos que a CML e a CCDR não valorizam nada disso se não forem integradas noutro projecto maior que inclua também essas actividades que "não lhes fazem falta nenhuma", colidem com regulamentos urbanos e paisagísticos, políticos, financeiros e outros, e que só cedem como moeda de troca e para fazer bonito.

Também eu gostaria e preferiria que os 48 Ha do Vale fossem todos de jardim/floresta (não concordo com as hortas e pomares por outras razões), mas prefiro ser realista do que perder a oportunidade de fazer ouvir as nossas vozes (parabéns pela vossa iniciativa) sobre os futuros e interesses dos bairros onde vivemos, na cidade que é cada vez menos nossa.

Talvez seja possível negociar outras alternativas que possam deixar os dois lados contentes. Talvez se possam sugerir um completo redesenhar arquitectónico e paisagista, talvez se possam pensar em casas em vez de prédios, ou prédios pensados pequenos e baixos, de estética portuguesa (telhados, varandas curtas, espaços pequenos mas confortáveis e quentes em vez de salas de estar de 40m², cores em vez da praga do cinzento...) em vez de "global" (estamos a ficar com as cidades todas iguais). Isso identificaria a cultura portuguesa, dando primazia à estética em vez do "quantos cabem aqui", faria um bairro, que teria de se incluir nos outros envolventes e não criar guetos do que for, classe média alta, assim-assim ou pequena, de chuncharia ou de luxo. Ainda, a construção baixa e pequena viabiliza a construção minimizando os problemas técnicos e perigosos que vocês tão bem descrevem. Aqui na Graça, antes da revolução do "expulsa-se tudo das casas para alugá-las aos camones", o bairro sempre foi misturado mas equilibrado. Todos conviviam com todos, todos se encontravam no merceiro, na tasca ou no restaurante. É disso que precisamos novamente, penso. Com os portugueses e com os "outros", que já cá estão.

Por isso tudo, defendo que se pense numa alternativa de projecto que possa considerar uma área de jardim/floresta que seja bastante maior do que a edificada, mas que permita esse edificado. Talvez se possa integrar o edificado também no jardim/floresta, sem ser mais um bairro social, como há à volta de Monsanto, por exemplo. Os arquitectos paisagistas são bons nisso. Bonito, sem luxos, integrado na Natureza que se possa construir em meio urbano, rendas controladas a sério e sem possibilidade de "adaptações" posteriores. Não nos esqueçamos de incluir a tasca ou quiosque com preços e ofertas civilizados em vez de chiques (importantíssimo para a "cola social"). Ou as acessibilidades para os outros bairros (bairro Lopes, Sta Engrácia, Sta Apolónia, Penha de França, rio (também ouvi sobre um projecto para a frente ribeirinha ali, na continuidade do Vale de Sto António. Os contratos com as empresas de contentores e transporte acabava em 2021. A Associação dos Portos de Lisboa renovou o contrato e lá se foi o projecto).

Claro que sugerir qualquer projecto que não envolva milhares de fogos vai ter resposta de que não possível, não responde às necessidades, etc. É nessa altura que temos de propor as reabilitações por todos estes bairros e como fazê-las. Até lá, propor projectos exequíveis, que possam tocar os interesses de todos os lados, tentando minimizar as desgraças municipais.

Mantenham-me, por favor, informado sobre o desenrolar desta novela.

Atenciosa e cordialmente,



O Vale de Santo António: Uma consulta alternativa <consulta.santo.antonio@gmail.com>

reabilitação de espaços verdes

21 de julho de 2023 às 09:05

Para: "consulta.santo.antonio@gmail.com" <consulta.santo.antonio@gmail.com>

Bom dia

Concordo com a recusa do projeto de urbanização para o vale de santo antónio. Acho até que se devia proibir mais construção em Lisboa.

Já vivi na Penha de França e agora vivo no Parque das Nações por uma questão de qualidade de vida e de aproximação ao local de trabalho. Reformaram-me há pouco por doença da qual felizmente estou a recuperar.

Como geóloga (licenciada e doutorada em Geologia) e ex-professora de Geologia e Biologia, pretendo contribuir para a recuperação dos geomonumentos (ou de outros afloramentos interessantes que existam ou que se venham a descobrir) da cidade que estão na maioria ao abandono. Um deles é o do Forte de Santa Apolónia (cito na freguesia da Penha de França). Quando falamos de natureza devemos não esquecer da parte geológica que é fundamental. E relembrar o passado geológico que é riquíssimo na cidade de Lisboa. Esse parque que imaginam poderia também ter alguma coisa de Geologia. Vocês já referem as areias e argilas...o conhecimento geológico é fundamental na cidade que de vez em quando tem sismos.

Assim, espero que a vossa consulta tenha sucesso.

Com os meus cumprimentos



O Vale de Santo António: Uma consulta alternativa <consulta.santo.antonio@gmail.com>

Vale de Santo António

5 de agosto de 2023 às 18:36

Para: Consulta.santo.antonio@gmail.com

Exmos.Senhores,

Fiquei muito satisfeita quando encontrei na rua o anúncio da consulta pública sobre o Vale de Sto.António à qual já respondi e passarei a todos os meus contactos da vizinhança. Eu própria, consciente da minha insignificância/incapacidade para que alguém desse atenção à minha opinião,enviei para a Câmara um desejo de ver acontecer no Vale de Santo António, uma decisão semelhante à do Jardim do Caracol.

Moro em frente ao Vale , do lado da Calçada dos Barbadinhos, ainda aqui se ouvem os passarinhos e é bom ver um espaço verde, pena que seja tão negligenciado. Aqui existem infraestruturas naturais, como declives ideais para um parque natural, não para construção de mais casas.

Em cidades como Madrid, Oviedo, Boston, Amesterdão, conheço parques dentro das cidades, pensados para usufruto e bem estar das pessoas e muito pensados para idosos e crianças. Aqui pensa-se numa "pracinha" em cada bairro e se queremos fazer uma caminhada em espaço verde temos de ir de carro para Monsanto.

Até em cidades de província se pensa mais no bem estar físico das pessoas, por exemplo em S.Pedro do Sul aproveitaram a antiga via férrea e fizeram um passeio pedonal entre S.Pedro do Sul e Lafões. Todos os dias há grupos de pessoas, que se organizam para caminhadas.

As pessoas precisam de casas mas há milhares de casas em Lisboa, do próprio Estado e da Câmara, fechadas, degradadas. Recuperem-nas.

Os meus melhores cumprimentos e confiança em quem possa e tenha capacidade para alterar anteriores decisões sobre o Vale de Santo António.



O Vale de Santo António: Uma consulta alternativa <consulta.santo.antonio@gmail.com>

O Vale de Santo António, Lisboa: Uma consulta alternativa

9 de agosto de 2023 às 18:44

Para: "consulta.santo.antonio@gmail.com" <consulta.santo.antonio@gmail.com>

Boa tarde.

Caros Senhores(a)

Conforme sugerido na resposta ao V/ inquérito, venho fazer algumas sugestões baseado na minha própria experiência.

Entendo que a Cidade de Lisboa está carente de espaços verdes que possibilitem aos munícipes passeios higiénicos, nomeadamente aos mais idosos e crianças com maior expressão nas freguesias de S. Vicente e da Penha de França, atendendo ao traçado das suas ruas estreitas com grandes inclinações e com passeios que não permitem o cruzamento de pessoas,

Eu, com a idade de 68 anos, já com alguma dificuldade na mobilidade sou obrigado a utilizar os autocarros da Carris (carreiras 735 e 712) para me deslocar até junto ao Rio para fazer as minhas caminhadas diárias. Se quiser usufruir de caminhada num espaço verde, tenho de me deslocar, de carro até ao parque de Monsanto para aí usufruir de um espaço verde/natureza mais saudável. E porque procedo desta maneira? porque é difícil e perigoso fazer caminhadas no meio dos automóveis e o espaço verde mais próximo da minha casa é o Jardim da Cerca da Graça, que dista cerca de 1000 metros e dispõe de um perímetro que não deverá ir além dos 500 metros, condições agravadas

pelo mau estado de conservação e manutenção, além de que não tem o traçado mais adequado para usufruto de crianças e pessoas mais idosas.

Existem centenas de idosos, crianças e pessoas de todas as gerações nestas duas freguesias, que necessitam, tal como eu, de contactar com a natureza por forma a melhorar a sua qualidade de vida, através de uma atividade física e relacionamento social saudáveis. Seria uma oportunidade de ouro para a administração Municipal dar aos seus munícipes e a quem nos visita um sinal de preocupação com a melhoria ambiental da cidade, à semelhança do que se vê noutras grandes cidades da Europa, e em algumas localidades do interior do nosso país.

Os meus melhores cumprimentos

Enviado do [Correio](#) para Windows



O Vale de Santo António: Uma consulta alternativa <consulta.santo.antonio@gmail.com>

Preservação do Espaço do Alto de São João

23 de outubro de 2023 às 09:23

Para: consulta.santo.antonio@gmail.com

Exmos. Senhores,

Gostaríamos de expressar a nossa preocupação em relação ao novo projeto Vale de Santo Antonio que envolve uma parte do Alto de São João. Como residentes do Alto de São João, não concordamos com a proposta de construir um edifício alto e, provavelmente, de luxo neste espaço.

Referimo-nos ao terreno situado entre a Escola Secundária dos Prazeres e a Rua Lopes, no Alto do Varejão - Parte Sul. Este espaço oferece uma oportunidade única, com um Miradouro deslumbrante e uma vista rara em Lisboa, que ainda não foi tocada pela construção. Seria uma excelente oportunidade para o público desfrutar, tomar um café, sentar-se e apreciar este espaço, que, como o slogan da Freguesia diz, vai "do rio Tejo à colina."

Além disso, gostaríamos de salientar que este terreno está situado nas imediações de uma escola e de habitações sociais. A construção de edifícios de luxo no meio dessas áreas poderia gerar tensões e problemas, especialmente devido às disparidades sociais que isso poderia criar. Acreditamos que é essencial proporcionar um ambiente equilibrado e harmonioso para a comunidade, onde todos possam coexistir de forma pacífica.

A preservação deste espaço não só manteria a beleza do Alto de São João, mas também beneficiaria a comunidade local, proporcionando um lugar ideal para as crianças brincarem, se reunirem e crescerem. Um parque ou miradouro por trás da escola seria ideal para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

A construção de edifícios altos ou qualquer construção neste espaço não é apropriada, uma vez que prejudicaria a vista de muitos edifícios na região e descaracterizaria o Alto de São João. Não desejamos que isso aconteça e acreditamos que, se tal plano for aprovado, a comunidade tentará impedir o projeto, como ocorreu em Alcântara e noutros locais de Lisboa. Hoje, temos ferramentas e experiência suficientes para evitar a concretização de um projeto que resultaria em anos de obras intermináveis, com confrontos entre os residentes e construtores, prejudicando todos os envolvidos.

Portanto, é crucial, na nossa opinião, que o Alto de São João mantenha um parque, um espaço público com uma esplanada e um Miradouro, para que todos possam desfrutar da vista do Tejo no topo de uma colina, como o slogan da Freguesia diz, "do rio Tejo à colina."

Com os melhores cumprimentos,



O Vale de Santo António: Uma consulta alternativa <consulta.santo.antonio@gmail.com>

Impacto na Vila Cândida

30 de outubro de 2023 às 15:02

Para: "O Vale de Santo António: Uma consulta alternativa" <consulta.santo.antonio@gmail.com>

Caro Hugo,

Peço desculpa, acabei por me esquecer completamente de enviar o texto.

Segue uma versão ligeiramente editada que pode incluir de forma anonimizada:

Sou moradora e proprietária de um apartamento na Vila Cândida, a qual será profundamente afectada pelo projecto proposto para o Vale de Santo António. Existem impactos negativos para a qualidade de vida na Vila Cândida, uma vez que ficará "emparedada" por dois edifícios que serão construídos se o projecto atual for avante, a somar às duas torres de grandes dimensões que já existem nas suas imediações. Os dois edifícios propostos têm 7 pisos e rés-do-chão, e pelo menos um deles situa-se numa zona elevada em relação à Vila, projectando sombra sobre a mesma. O outro está quase colado à Vila. De notar que a Vila é constituída por edifícios antigos, com pouco isolamento térmico, e com alguns elementos que sofrem de humidades persistentes.

De salientar, ainda, que esta Vila tem sido alvo da negligência da CML: houve moradores que batalharam pela sua inclusão no plano de repavimentação das vilas de Lisboa, de que a vizinha Vila Gadanho beneficiou. A Vila Cândida foi incluída no plano a muito custo, mas mais tarde voltou a desaparecer. O pavimento da Vila está num estado lastimável. A CML, além disso, enviou recentemente uma intimação, de forma totalmente irregular, responsabilizando a Vila pelo estado do muro de contenção de terras que confina com a General Roçadas, quando este é pelo menos em parte responsabilidade da CML, e ameaçando com multas de 150.000€ se não fizessemos as obras dentro de um prazo impraticável. Muita da população da Vila é carenciada e não tem como dar resposta a ações deste tipo.

Assim, verifico que a população da Vila Cândida é novamente posta de lado com este projecto. A solução para o problema da habitação não pode impactar negativamente o pré-existente, que é o que está a acontecer aqui. A Vila ficará com menos condições e menos qualidade de vida. A Vila Cândida e os interesses dos seus habitantes continuam a ser ignorados.

Cumprimentos,

[Citação ocultada]

Anexo 3: Nota explicativa e texto do inquérito

O Vale de Santo António, Lisboa: Uma consulta alternativa

Nota explicativa

Porque queremos saber a sua opinião?

Estamos a pedir que participe neste [inquérito](#) porque acreditamos que é necessário fazer uma verdadeira consulta sobre o futuro do Vale de Santo António, onde se pretende desenvolver um grande projeto urbanístico que se estende por 48 hectares e que envolve a construção de cerca de 2.400 casas. A Câmara Municipal de Lisboa classifica este projeto como a "maior operação de requalificação urbana da cidade, depois da Expo 98 e da Alta de Lisboa".¹

Houve várias consultas públicas, no entanto, foram limitadas.² Mas o nosso argumento baseia-se no facto de ninguém ter dado um passo atrás e se ter perguntado se um projeto que teve origem há mais de meio século será a melhor resposta aos desafios que a cidade enfrenta agora e irá enfrentar no futuro. Para além disso, há ainda questões importantes que não estão respondidas, nomeadamente, sobre se com a proposta agora revista visa apenas a construção de habitação para renda acessível ou se, pelo contrário, se pretende "alimentar a especulação" e a construção de apartamentos de luxo.³

Hoje em dia, são já claramente visíveis os impactos negativos das alterações climáticas, nomeadamente em espaços urbanos.⁴ Na sequência das aprendizagens feitas ao longo da pandemia, em que nos apercebemos claramente da falta de espaços públicos que servissem melhor as pessoas, e considerando que a natureza tem que ser uma parte integral do desenvolvimento da cidade, acreditamos que é importante perceber o que a população valoriza e que aspirações tem para esta parte de Lisboa.

Assim, é hora de nos perguntarmos: como transformar este espaço, para as pessoas, agora, e para as gerações do futuro?

A nossa perspectiva

Acreditamos que o atual projeto do Vale de Santo António é uma solução do século XX para um desafio do século XXI. Urbanizar densamente a área não é uma solução inteligente. Pelo contrário, criará problemas agora e no futuro. Além disso, existem melhores opções do que este projeto para resolver a crise da habitação.

¹ <http://www.lisboarendaacessivel.pt/localizacoes/vale-de-santo-antonio/>

² A última consulta pública ocorreu a 16 de novembro de 2020. Os resultados desta consulta não foram, no entanto, publicados. Ver: <https://www.lisboa.pt/cidade/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao/detalhe/vale-de-santo-antonio-alteracao>

³ 'Mais casas públicas ou privadas? Indefinição na maior urbanização de Lisboa desde a Expo', Público, 31 de Maio 2023: <https://www.publico.pt/2023/05/31/local/noticia/casas-publicas-privadas-indefinicao-maior-urbanizacao-lisboa-desde-expo-2051752>

⁴ Por exemplo, comparada com os países europeus, [Lisboa é uma das cidades mais expostas aos efeitos das ondas de calor](#).

Por outro lado, temos nesta zona da cidade uma grande oportunidade para oferecer aos habitantes aquilo de que precisam: espaços verdes e respiráveis.

O Vale de Santo António é um recurso valioso para o futuro vivível da cidade.

Poderá ser um espaço de usufruto, de encontro, de lazer, de contato com a natureza, de prática de desporto ao ar livre, de espaço para as crianças brincarem livremente, de espaço de retenção de águas pluviais e seu reaproveitamento, de captação de dióxido carbono através da plantação de árvores, de realização de pequenos eventos culturais.

Continue a ler para descobrir mais.

Esta é a nossa perspetiva. Ao mesmo tempo, reconhecemos a importância de envolver um maior número de pessoas no processo de consulta e que é necessária mais informação sobre os desejos dos habitantes para este espaço da cidade.

Assim, apresentamos em seguida um inquérito, precisamente com esse objetivo.

Como utilizaremos os resultados deste inquérito

Pretendemos utilizar os resultados deste inquérito ao longo da comunicação e discussões que existirão com as partes interessadas, em particular com a Câmara de Lisboa e com a [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional](#), sendo estes os dois organismos diretamente implicados no desenvolvimento do projeto.

Por fim, utilizaremos os resultados deste inquérito para dar suporte e densidade à resposta ao pedido de consulta pública, cuja data e formato estão ainda por determinar.

Diga-nos o que pensa

Agradecemos comentários e propostas alternativas. Após preencher o inquérito, poderá contactar-nos através do endereço consulta.santo.antonio@gmail.com.

Quem é responsável por este inquérito?

A iniciativa foi lançada por um grupo de residentes de Lisboa que se preocupam com este tema:

- João Baia, sociólogo e antropólogo
- António Mota, estatístico
- Ana Filipa Oliveira, especialista em comunicação e advocacia social
- Hugo Warner, especialista em economia circular.

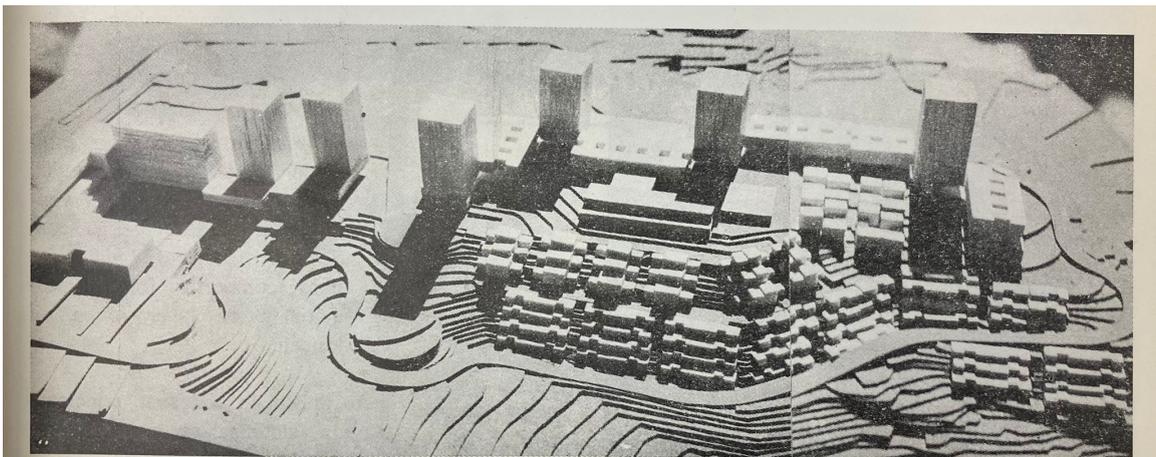


Desenho do projeto do Vale de Santo António, apresentado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível [aqui](#).

Há quanto tempo está este projeto a ser desenhado?

Este projeto tem uma história longa e atribulada.

A construção em grande escala no Vale de Santo António é contemplada como uma possibilidade há pelo menos meio século. Já a [Empresa Pública de Urbanização de Lisboa](#) (já extinta), previa a construção de seis torres e 50 pequenos edifícios colectivos no âmbito do Plano de Urbanização do Vale Escuro, nos anos 70. O projeto nunca foi completamente realizado.



Maqueta do Plano de Urbanização do Vale Escuro. As torres 1 e 2 situam-se no extremo sul (lado esquerdo na maqueta)
 Model of the redevelopment area. The towers referred in the article are the ones on the left side of the model

Maqueta do projeto original (parcialmente realizado) publicada na revista Binário, 205-206, Janeiro-Fevereiro 1976

Desde então, os planos foram várias vezes alterados. Em 2004, uma parte do terreno foi vendida a uma empresa privada, para desenvolvimento. Mas o contrato nunca foi executado e a empresa em questão foi [indemnizada pela Câmara em 2015](#). Foi por volta desta altura que começou a ganhar forma o projeto atual, no âmbito do [plano de urbanização](#) de 2012, liderado pelo então vereador do Urbanismo, [Manuel Salgado](#).



Projeção do projeto Vale de Santo António, publicada em 2016, disponível [aqui](#).

Tendo sido inicialmente planeada a construção de apartamentos de luxo e um centro comercial, a proposta foi abandonada a favor de um projecto habitacional destinado à classe média.

Mas enquanto tudo isto acontece, a zona tem sido negligenciada.

Será problemático construir neste tipo de terreno?

Muito. De todos os locais seleccionados pelo programa Renda Acessível, é no Vale de Santo António que é mais difícil construir, sendo este local inadequado para este tipo - e escala - de construção.

Porquê?

Em primeiro lugar, porque tem um declive acentuado, sendo classificado como [uma das áreas acidentadas da cidade](#) com um declive moderado a forte (mais de 10° de inclinação).

Em segundo, porque o solo do vale de Santo António é composto por vários depósitos de argila e areia, onde é mais difícil construir. Além disso, está situado numa [zona de risco sísmico máximo](#).

A construção neste terreno será, portanto, extremamente complicada. Implicará a contenção do solo através da construção de enormes taludes artificiais e muros de contenção, o que foi apontado pelo arquiteto paisagista e ecologista Ribeiro Teles. Em

termos práticos, isto significa mais betão, custos mais elevados e maiores desafios estruturais.

Por fim, porque construir sobre uma área tão grande vai ainda acrescentar às dificuldades já existentes problemas sérios para a circulação e drenagem das águas pluviais na zona. Este problema tornou-se mais evidente após as inundações recentes que aconteceram na cidade precisamente devido a problemas de drenagem.

E poderão todas as casas que estão vazias em Lisboa fazer parte da solução?

Sim. A cidade não tem falta de parque habitacional, com uma estimativa impressionante de [48.000](#) casas vazias ou abandonadas, num total de [730.000 casas no país](#). E estima-se que 2.000 destas casas sejam propriedade da própria Câmara.

Podemos ilustrar o problema falando apenas das duas freguesias situadas ao longo do Vale:

- Estima-se que 20% das casas de São Vicente, com uma população de 14.000 habitantes, estejam vazias ou abandonadas: [2.438](#) segundo o censo de 2021.
- A Penha de França, com uma população estimada em 17.691 habitantes, tem cerca de 2.900 casas vazias ou abandonadas, um dos números absolutos mais elevados da cidade

Não parece uma loucura construir novas casas ao lado de casas vazias? Parece correto colocar a especulação imobiliária, disputas entre herdeiros ou os senhorios sem escrúpulos à frente do bem comum?

Não seria preferível a criação de incentivos que facilitassem a reabilitação de propriedades vazias no coração dos bairros que precisam urgentemente de revitalização?

Acreditamos que esta seria a solução mais inteligente e pragmática para criar habitação para as pessoas, onde essa habitação é necessária. Inverteria a degradação dos bairros em toda a cidade. Criaria procura de empregos especializados. E evitaria a libertação de grandes quantidades de carbono (*embodied carbon*) que estão associadas a novas construções.⁶

Não pretendemos dizer que esta solução será simples. Mas, com vontade política e mais e melhores ferramentas e incentivos – [tal como alguns que já existem](#) – os projetos de renovação trarão rapidamente mais benefícios e com menos custos ambientais.

⁶ Note-se que o setor da construção é responsável, a nível global, por 34% da procura de energia e por cerca de 37% das emissões de CO₂. Reduzir o número de novas construções é uma estratégia vital de combate às alterações climáticas. Ver: <https://www.unep.org/news-and-stories/press-release/co2-emissions-buildings-and-construction-hit-new-high-leaving-sector>.

48 hectares de espaço verde? Parece uma oportunidade fantástica para as pessoas e para a natureza.

Não é verdade?

Imagine, por um minuto, que este projeto não existia. O que é que você, como cidadão de Lisboa, gostaria de ver? Mais espaço para as crianças brincarem? Para os idosos relaxarem? Mais árvores que proporcionassem um [arrefecimento natural](#) e um belo refúgio para a natureza?

Acreditamos que temos a oportunidade e a obrigação de escolher um modelo de desenvolvimento urbano que nos conduza a um futuro mais saudável, tanto para o ser humano como para a natureza.⁷

Do que a cidade precisa é de uma “[infraestrutura natural](#)” que produza um retorno de investimento em geral maior no que concerne o bem estar das pessoas e a protecção da cidade contra os efeitos [potencialmente devastadores das alterações climáticas](#).

E acreditamos que não há tempo a perder.

Lisboa já se comprometeu, por exemplo, a ser uma das 100 cidades europeias que atingirão o objectivo de [zero emissões líquidas até 2030](#). Comprometeu-se também com o objetivo de que 90% da população esteja [a menos de 300 metros de um espaço verde](#) com mais de 2.000 metros², até 2030. São grandes objetivos, mas não são compatíveis com projetos de construção com esta envergadura.

Há exemplos positivos, de um desenvolvimento mais sustentável, que já estão a acontecer por toda a cidade, tais como por exemplo, na recentemente anunciada [ampliação do Parque do Vale da Montanha](#), ou a construção do [Jardim do Caracol](#), um espaço que estava originalmente destinado a ser um parque de estacionamento e cujo plano foi alterado no âmbito do orçamento participativo, em 2016.

Com o Vale de Santo António a Câmara poderia tornar-se líder na tendência europeia de reimaginar os espaços urbanos: [Jardines del Turia](#) em Valência; os [Eixos Verdes](#) de Barcelona; o projeto [Broadmarsh](#) em Nottingham; o a iniciativa [Städte wagen Wildnis](#) em Hanover, Frankfurt e Dessau. Estes são apenas alguns dos exemplos inspiradores, em que os habitantes puderam participar e responder à pergunta: do que é que a cidade e as pessoas realmente precisam?

⁷ É importante notar que as freguesias de São Vicente e Penha de França, que abrangem o Vale de Santo António, estão entre aquelas com menor área de espaço verde, por habitante: 1,1 m² e 0,8 m², respectivamente. Ver: https://www.caracoldapenha.info/_files/ugd/c6bfed_dbf2d52abc454d91ae106dfc8e4881a4.pdf (p7).

Projeto de urbanização do Vale de Santo António, Lisboa: uma consulta alternativa

* Indica uma pergunta obrigatória

Sem título

Introdução

Este inquérito é direcionado a residentes de Lisboa que tenham, ou possam vir a ter, interesse no [projeto do Vale de Santo António](#). O objetivo é recolher opiniões sobre o destino deste sítio.

Este inquérito surge de uma preocupação com o impacto desta construção, bem como de um desejo de pensar noutras utilizações do espaço ao serviço das pessoas e da natureza. Pode ler mais sobre o nosso raciocínio [aqui](#).

Demora **menos de 5 minutos** a preencher.

O inquérito é anónimo. Se decidir deixar o seu endereço de email, os seus dados pessoais serão tratados de forma confidencial e unicamente para efeitos deste inquérito.

Existe também uma versão do inquérito disponível em Inglês [aqui](#).

Como serão usados os resultados do inquérito?

Planeamos usar os resultados em comunicações com as partes interessadas do projeto.

Os resultados serão utilizados para alimentar as consultas com a Câmara de Lisboa e com a [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional](#), sendo estes os dois organismos diretamente implicados no desenvolvimento do projeto.

Diga-nos o que pensa sobre este assunto / Partilhe connosco as suas ideias

Uma vez preenchido o formulário, pode escrever-nos para o e-mail que se encontra no final.

Obrigado pela sua participação.

- Hugo Warner, especialista em economia circular
- António Mota, estatístico
- João Baía, sociólogo e antropólogo
- Ana Filipa Oliveira, especialista em comunicação e advocacia social.

(Imagens retiradas do site Lisboa Renda Acessível / tiradas pelos autores do inquérito.)

Informações demográficas

1. Qual o seu género? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Género neutro
- Prefiro não especificar
- Outra: _____

2. Qual a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 18
- 18-20
- 21-29
- 30-39
- 40-49
- 50-59
- 60 ou mais

3. Selecione, por favor, a primeira parte do seu código postal

*

(Pedimos esta informação para garantir que os inquiridos são residentes em Lisboa e para perceber a sua localização aproximada.)

Marcar apenas uma oval.

1000

1049

1050

1067

1068

1069

1070

1098

1099

1100

1149

1150

1169

1170

1199

1200

1249

1250

1269

1300

1349

1350

1399

1400

1449

1500

1549

1600

- 1649
- 1700
- 1748
- 1749
- 1750
- 1769
- 1800
- 1849
- 1900
- 1949
- 1950
- 1959
- 1990
- 1998
- 1999

Avançar para a pergunta 4

Perguntas gerais: espaços verdes, habitação, alterações climáticas e perda de biodiversidade

Classifique de 1 (se discorda totalmente) a 5 (se concorda totalmente), as seguintes afirmações:

4. A existência de espaços verdes na cidade é muitíssimo importante *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

—

5. O problema da habitação acessível em Lisboa é muitíssimo grave *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

6. A construção de mais casas é uma solução para o problema da habitação *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

7. A solução para o problema da habitação deve passar pela reabilitação *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

—

8. A reabilitação das casas vazias e/ou abandonadas deve ser o principal foco das *
políticas de habitação

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

9. A Câmara deve dar prioridade às ações que visem combater as alterações climáticas e perda de biodiversidade *

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

5

Avançar para a pergunta 10

A sua opinião sobre o projeto

10. Está de acordo com o [projeto previsto](#) para o Vale de Santo António? *

Pode ler mais sobre o raciocínio desta pergunta na nossa nota explicativa [aqui](#).

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 15*
- Não *Avançar para a pergunta 11*
- Não sei *Avançar para a pergunta 13*
- Outra: _____

Conte-nos mais

11. Quais são os seus motivos? *

Selecione todas as respostas que se aplicam

Marcar tudo o que for aplicável.

- Inviabilidade técnica ou financeira do projeto
- O impacto ecológico negativo do projeto
- Existem melhores alternativas para o espaço
- Outra: _____

12. Qual deve ser o futuro do Vale de Santo António? *

Marcar apenas uma oval.

- Repensar a utilização do espaço *Avançar para a pergunta 14*
- Deixar o espaço no seu estado atual *Avançar para a pergunta 15*
- Outra: _____

Conte-nos mais

13. Quais são os seus motivos? *

Selecione todas as respostas que se aplicam

Marcar tudo o que for aplicável.

- Tenho dúvidas sobre a viabilidade técnica ou financeira do projeto
- Tenho dúvidas sobre o impacto ecológico do projeto
- Existem melhores alternativas para o espaço
- Embora não goste do projeto, Lisboa precisa de mais casas
- Embora goste do projeto, Lisboa precisa de espaços diferentes
- Outra: _____

Avançar para a pergunta 15

Quais seriam as coisas que gostaria de ver?

14. Aqui colocamos algumas ideias como inspiração. Sinta-se à vontade para acrescentar outras. *

Pode selecionar múltiplas opções.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Miradouro(s) público(s)
- Hortas comunitárias
- Floresta(s) de crescimento rápido tipo Miyawaki
- Espaço pedagógico ao ar livre, por exemplo tipo escola floresta
- Espaços para atividades ao ar livre (parque de skate, parede de escalada, campo de basquetebol, etc.)
- Parque(s) infantil(is)
- Parque(s) canino(s)
- Ciclovia(s) que ligassem a zona ao rio / outros bairros
- Espaço para espetáculos ao ar livre (por ex. anfiteatro)
- Lago / reservatório de retenção de águas pluviais
- Pomar comunitário tipo jardinagem florestal
- Uma ponte pedonal ligando os dois lados do vale
- Outra: _____

Avançar para a pergunta 15

Obrigado!

15. Agradecemos o seu tempo e atenção.

Diga-nos o que pensa sobre este assunto, ou partilhe connosco as suas ideias. Pode escrever-nos para o seguinte e-mail: consulta.santo.antonio@gmail.com.

Pode também deixar o seu e-mail para receber atualizações sobre este inquérito (facultativo).
